

# A LUCTA

Santa Catharina—Desterro—Domingo 31 de Maio de 1885

ANNO I

REDACÇÃO DE JOSÉ RAPOSO

NUMERO 6

## VICTOR HUGO

Como essas grandes tempestades, que tudo destróem, deixando na sua calma a devastação, assim foi o telegramma que nos transmittiu a noticia da morte de Victor Hugo.

O coração de todos aquelles que pensam e para quem o nome do auctor das *Orientaes* era um exemplo a seguir sentiu os effeitos do vendaval da dôr e soltou o soluço angustiado dos fundos pezares, que estalam todas as fibras e prostram a sensibilidade.

Victor Hugo já não existe; morreu deixando na existencia um grande sulco luminoso aberto pelo seu cerebro privilegiado e orvalhado pelas lagrimas do soffrimento.

Ser pensante foi inimitavel, foi divino; ser sensivel passou pelos maiores transes, soffrendo todas as torturas como pae e como patriota.

A sua morte foi uma synthese — todos os corações uniram-se, todas as frentes se curvaram levados por um mesmo pensamento — chorarem esse grande ho-

mem, esse filho do seculo que tendo nascido com elle com elle deveria ter morrido.

Foi uma dolorosa surpresa a funebre nova do trespasse d'esse luminoso poeta.

Parece incrivel que homens como Victor Hugo baqueiem ao sopro da morte como á mais leve aragem baqueia o fragil arbusto.

Morreu o grande patriota francez, e em torno ao seu catafalco ha o ruido das grandes magoas.

Abriu-se o vacuo: o coração da França sente a perda de um idolatrado filho e, debruçada sobre o tumulo que contem um corpo ainda quente, lança ao mundo inteiro o seu gemido de mãe desolada e envolve n'um mesmo crépe toda a humanidade pensante.

Respeitemos essas lagrimas e choremos com a patria de heróes a morte do homem que tambem nos pertencia como pertence a todos os que o souberem prantear.

## EXPEDIENTE

A «Lucta» assignar-se-ha no escriptorio do «Jornal do Commercio», á Praça Barão da Laguna n. 14, á razão de 1\$ por trimestre e de 1\$200 com porte pelo correio, devendo o pagamento ser feito adiantadamente.

Publicar-se-ha duas vezes por semana, ás quintas-feiras e domingos, sendo vendido o numero avulso a 40 rs.

O numero atrazado da «Lucta» custará 100 rs.

Publica-se annuncios a 40 rs. a linha e artigos ineditoriaes a 60 rs.

Ficam encarregados de receber assignaturas para a «Lucta» os seguintes senhores:

Francisco Monteiro Cabral, na Laguna e freguezias;

João Cabral de Mello, no Tubarão.

Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes, tanto da capital como de fóra, se sirvam reclamar immediatamente, quando houver irregularidade na entrega d'esta folha.

Os originaes enviados á redacção não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

## COLLABORAÇÃO

## Bem geral

Quando dissemos que a *D. Pedro I* estava condemnada a não ser construída, agora, pelo menos, tinhamos bastante razão para esse pronunciamento.

É o que se verifica das seguintes linhas, escriptas no «Paiz» de 23:

«O sr. ministro do imperio remetteo a seo collega da agricultura, por tratar de assumpto de sua competen-

cia, o officio em que a camara municipal da provincia de Santa Catharina pede que seja immediatamente construída a estrada de ferro D. Pedro I

«O contracto dessa estrada está em processo de rescisão.»

Podemos, desde já, contar que, de facto, será elle rescindido.

E os grandes, os vitaes interesses da provincia, que estão presos á construcção dessa estrada, que sejam mais uma vez sacrificados, pela má applicação que aos dinheiros publicos têm dado, principalmente, os ultimos gabinetes que se têm succedido no poder, na actual situação, como muito bem o disse o sr. conselheiro Saraiva, — em phrase eloquente e insuspeita, quando referio-se ao má estado das nossas finanças.

Eis ahi:

Hoje rescinde-se o contracto da *Pedro I*; amanhã cairá a emenda apresentada no senado pelo illustre senador barão da Laguna, habitando o governo a mandar fazer as obras do taboleiro; para sempre ficará em simples estudos o melhoramento da barra da Laguna ou a construcção do quebra-mar em Imbituba; e finalmente, será, talvez, encampada a «D. Theresa Christina», porque esta não dá a ronda desejada, e está onerando consideravelmente os cofres publicos.

Pobre provincia de Santa Catharina!

Quando, no fim de muitos annos, depois de muita lucta, muito esforço, muito sacrificio, parece inaugurar-se a época de seos melhoramentos, de seo progresso, de seo futuro; eis que, de repente, tudo desaparece e volta ella, ainda a peiores condições do que estava d'antes!

E tudo por culpa dos timoneiros da nação, dos altos poderes do estado, que só olham para aquellas provincias que se fazem respeitar pela sua importancia, physica ou politica, e que muito influem na solução dos grandes acantecimentos.

Os representantes da provincia, ao menos, deviam protestar contra essa espoliação e romper com um gover-

no que asphixia, mata o progresso que ia nascendo em nossa terra.

TH. CHAVES.

## O teu filho

Eu vi agora mesmo  
O teu filhinho, Rosa;  
E nunca vi, confesso,  
Nem joia de mais preço,  
Nem cousa mais formosa,

Tão pequenino e loiro!  
Parece-me assim como  
Um sazonado pomo  
Entre folhagem d'ouro,

E o gracioso olhar,  
Que vida que não tem!  
Basta dizer-te, flor,  
Que é sem tirar nem pôr  
O olhar de sua mãe.

Ah, quanto gosto eu  
De o ver assim sorrindo!  
As arvores no céu  
Não dão fructo mais lindo,

Mal sabes tu, Rosinha,  
Quando eu o vi a idea  
Que me occorreu a mim...  
Era que não crescesse  
E a gente assim podesse  
Tirar el-o aqui ao seio  
Como qualquer jasmim...

Achou-lhe graça?... ri-se!...  
Bem feito que sahisse  
Ahi algum gigante  
De envergonhar os pais!  
Que coisa tão bonita,  
Que coisa tão galante,  
Se não crescesse mais!

É mesmo um gosto vél-o!  
Pois se elle é tão gentil,  
Tão vivo!... e o seu cabello  
E' tanto e tão loirinho  
Que — deixem-m'o dizer,  
Parece um leãozinho  
Que acaba de nascer.

Em annos que lá vão,  
— Ah, como a vida foge!  
Trouxe eu o coração  
Doido de amor por ti...

(E olha que até hoje  
Ainda não chorei,  
As noites que velei,  
E o tempo que perdi!...)

Se tu eras de certo  
Um candido botão  
Agora és lyrio aberto  
Chegaste á perfeição;  
Descubro em ti mais graças,  
Mais seducções, mais brilho...  
No entanto quando passas  
Meu unico desejo  
E' de beijar... teu filho.

GUERRA JUNQUEIRO.

### MEQUETREFE

Trouxe-nos o «Rio Negro» o n. 275 d'esse hilariante hebdomadario. Quer nos desenhos, quer no texto, o presente numero em nada desmente o «humour» dos antecedentes.

No proximo numero começaremos a publicar uma biographia do grande poeta Victor Hugo.

Recebemos o n. 29 da «Matraca». Traz desenhos sobre a actualidade e um texto variado.

Falleceu ante-hontem, n'esta capital, o major Alexandre Baptista Gaignette.

A festa do Espirito Santo, na villa do Tubarão, foi transferida para o dia 5 de Julho proximo.

É pena; em todo o caso como o melhor da festa é esperar por ella...

Diz o «Echo Lagonense», da Laguna:

«No dia 14 do corrente, installou-se na proxima villa do Tubarão a Sociedade Filial de Immigração, que, em Fevereiro, tinha sido fundada pelo benemerito Sr. A. Gruber.»

Do «Commercial», da Laguna:

«Ha poucos dias sahiram os buques nas cebeceiras do rio Americo, na Urusanga, flechando a um pobre rapaz italiano, que falleceu momentos depois.»

### O homem da rabeca

A casa para onde me mudei nada tinha de confortavel e resguardada. Sómente alta e mais clara que o primeiro andar da rua do Sol.

Devia já ser velha: os tectos baixos e o assoalho carunchoso tremiam em os chinellos arrastando. Pelos buracos do rodapé, as biratas saltavam de noite aos rebanhos, em cata de alimento.

Mas de manhã a coisa mudava—rompia alegremente o sol, como um companheiro folgazão, e no parapeito da varanda, as pombas do marceneiro vinham arrulhar, beijando se, com esse movimento e *quette* de cabecinhas graciosas, em que parecia viver todo um mundo de segredos de *boudoir*.

Um pé de eloendro florido chamava as abelhas, abrindo-lhes as corollas rosas, n'um candido aroma de beijos, e em amphitheatro, alargando-se da Baixa ao cimo das collinas, de uma banda, e até ao azul do rio, da outra, a casaria da cidade, liberta dos ultimos vapores da noite, expunha as suas fachadas brancas, monotonamente cortadas de janellas, sobre que os tectos cahiam em paredes alongadas, e de que as chaminés furavam aggressivamente aqui e além, fumando na risonha luz recém-nascida.

A primeira coisa que pude notar na vizinhança, foi que não havia uma casa bonita. Em baixo, na loja do predio fronteiro, a mulher do logar, suja e gasta, era repellente com os seus enormes sapatos do ourelo e o corpo te do vestido constantemente descerrado, mostrando a carne trigueira e chuchada dos seios.

No primeiro andar, engommadeiras com caras de homem, cabelludas e amarellas, vinham raro á janella para lançar olhares obliquos sobre as casas alheas. Por cima era uma mestra—ao lado um veterano eternamente á janella, de barrete azul, fumando no seu cachimbo disforme.

Na rua estreita e tortuosa, todos se conheciam; creanças brincavam, descalças e ranhosas, tocando latas; de manhã, era uma gralhada de janella para janella sobre a carestia das coisas e as carraspanas dos maridos—e o mesmo padeiro servia as familias, demonstrando-se de palestra pelas escadas.

A's dez horas, enquanto fazia o almoço, sentia um rumor de passos cansados, e uma voz de quando em quando — *espera, homem, vai devagarinho. Alguma vez dás comigo pela escada abaixo!*

Era o visinho de lado, o cego da rabeca, descendo com o pequeno. Iam para o giro do dia, enquanto a velhota ficava enrolada em cobertores e meio paralytica das pernas.

Succedia topar com elles pelas ruas. O pae era velho, typo commum dos cégos famintos, com a saccola pendente, a rabeca a tiracollo por um cordão verde e sujo, o chapéu amachucado, vestia de saragoça. O habito de cantar para as janellas havia-o deitado um pouco para traz, os olhos escancarados tinham uma serenidade vitrea, a bocca era um nada atormentada aos contos...

Em certos dias corriam a cidade inteira, beccos lobregos e ruas humidas dos antigos bairros, onde parecia errar ainda agora uma legenda de facadas e a bulha de altercações vadias.

A' noite, internavam-se pelos cafés de operarios, Alfama, Mouraria e Bairro Alto; e alli amachucados a um canto, enquanto gemia a rabeca, o rapaz erguendo a voz dizia as desgraças dos degradados e as lamentações do Vimioso, terminando por estender o chapéu á esmola dos que babiam. Eram os unicos tristes da rua, aquelles expulsos da fortuna: a velha que ninguem via, o cego e o rapaz macilentos.

Voltavam tarde, extenuados.

—Vá, homem, vá, parece que não tens força nas pernas! dizia o cego ao pequeno.

Succedia, por vezes, Miguel recordar que não havia petroleo em casa, que as provisões estavam por pagar ao João tendeiro, e não seria fiado real na manhã seguinte se não fosse logo paga a pequena despesa. Detinham-se então na escada ou a bocca de alguma loja. O pequeno estendia a mão tenra e roxa, e n'ella o pai ia deixando cair vagarosamente e com pena, uma a uma, n'um *tin-tin* methodico as pobres moedas recolhidas no trajecto do dia. A's vezes era pouco: trez, quatro vintens.

—Bamlieto seja Nosso Senhor, suspirava o cego, e passavam sem luz essa noite.

Era nos domingos mais prospera a esmola e triplicava a receita.

Dizia o cego:

—Sempre é em dia que Deus Nosso Senhor descansou!

Por vezes até, uma pobre senhora, compassiva ante á velhice daquelle homem, sem queixa mordendo as miserias

do desamparo, offerecia-lhe um pouco de fato, restos de refeições. Era um prazer, que se poupava o jantar daquelle d.a.

E deante do pequeno Miguel, cujos olhos vagos e interiores pareciam abertos n'uma contemplação lunatica, o cogo desentrolava carinhos doces e meigas insistencias para que trincasse os melhores bocados, perguntas repetidas sobre se tinha frio, dores de cabeça, os pés molhados...

Rateavam de inverno as e-molas; mal se podia andar na rua, que a lama cuspidá dos trens enchia tudo, e eram tuclen-ntes e eternas as gotteiras dos telhados, pingando sobre quem passava sem cobertura. Em tempos daquelles nem os garotos da rua queriam musica — as creanças dos varios andares, as melhores freguezas dos pobres e das e cantigas que o velho executava na rabeca, não podiam chegar á janella; se pediam esmola, respondiam logo:

—Tenha paciencia!

Alem disso um horror que a policia os fígasse em flagrante mendicidade... que veria depois, da velhota! O asylo glacial, em que as cabeças estão cheias de parasitas e os estomagos vazio de alimento, seguir-se-ia em quadrado na pressão soberba e fria dos fiscaes e administradores; separar-os iam brutaemente, o velho para a caserna com outros invalidos, como elle sem valia, a creança para a *Correcção*, em que a lividez é patibular.

Nessos amargurados dias era nagesario comer a rações. D'uma vez tinham feito dois vintens. E a velhota, coitada, sem remedio!...

A hora de jantar retardou-se naquelle dia. Quando era noite, o velho fallou em ir com alguma coisa. Queixou-se de não ter vontade, e deu ao Miguel o dinheiro para que fosse comprar pão.

A creança olhou com uma especie de surpresa ingenua; á luz do gaz d'uma loja, viu lagrimas nos olhos tremulos do pae, cuja face cavada tinha uma côr terrena de angustia. E sem saber porque poz-se a soluçar á esquina, longe d'elle, para que não fosse ouvido.

Ahl era bem negra aquella vida, era

FIALHO D'ALMEIDA.

**A vol d'oiseau**

O Sr. José de Araujo Coutinho, por unanime aclamação... da irmandade do Espirito Santo, está feito imperador para o anno.

S. M. Espiritissima vae reinar trez dias, deslumbrando a todos os que viverem até lá com os seus bellos calções de seda, manto, corôa e etc.

Tomara cá o anno da graça de 1886.

Vai tratando, desde já, meu Coutinho, de engordar as pernas e os... perús.

Ahl como vae ficar *chêco* o Chico.

Quanto dão pela pomba?... 2\$000  
tenho pela pomba!... 2\$500...  
2\$500... Quem dá mais?... 2\$500!  
Affronta a face que mais não acho!...  
Se mais achara, mais tomara!... Dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe trez!..

Leia isto o leitor, imagine depois umas creanças grandes e pequenas, muito malcreadas, e terá feito uma ideia do que foi este anno a barraquinha do Espirito Santo.

A freguezia da Santissima Trindade deita h-je casaco dominguero e faz sala aos cidadãos que d'aqui se abalam para aquella Penha de nova especie.

Ahi é que é a pandega! Cada ganso que parece um cysne.

Mas, á volta, como dizem todos que muito se *advertiram*...

Bom proveito.

E pela politica nada... nem um litro.

Com a monarchia *espiritual* de barraquinha encheu-se uma semana inteira.

Não mais, tudo parado; noticias politicas — na quaresma.

Anda tudo magro por falta de alimento... telegraphico e jornalístico.

Para não terminar, sem alguma coisa de sensação, lá vae um reservado:

O sr. Pitada foi nomeado para commandar uma esquadra de evoluções no Mar de Hespanha.

BENTO DOS...

**INEDICTORIAES**

**ALVORADAS**

Acha-se no prélo as *Alvoradas*, modernas poesias do novo poeta catharinense Carlos de Faria.

Assigna-se o lindo volume por 1\$000 réis, á rua do João Pinto n. 32.

**ANNUNCIOS**

**COLLEGIO SANTA MARIA**

INTERNATO E EXTERNATO DE INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

5 Rua da Paz 5

As aulas d'este collegio funcionam regularmente das 9 ás 6 horas da tarde.

Os Srs. Paes de familia poderão visitar o estabelecimento a qualquer hora do dia, sendo-lhes ali ministradas as informações que pedirem para a admissão de alumnos.

O director

*Custodio Teixeira Raposo*

**ADVOGADO**

THOMAZ A. F. CHAVES  
Praça Barão da Laguna n. 32

**O MEQUETREFE**

HEBDOMADARIO HUMORISTICO, CRITICO, SATYRICO E ILLUSTRADO

56 Rua da Quitanda 56 (CORTE)

Preço das assignaturas para as provincias

Anno . . . . . 20\$000  
Semestre . . . . . 12\$000

Pagamento adiantado

Correspondente da Empreza n'esta provincia

JOSÉ RAPOSO

**APONTAMENTOS**

**ORPHANOLOGICOS**

A SAHIR DO PRÉLO BREVEMENTE

Aos Srs. subscriptores desse livro roga-se o obsequio de mandarem pagar a importancia de suas assignaturas, á Praça Barão da Laguna n. 32.